



# índice

P.05 - 08

P.09 - 10

**APRESENTAÇÃO** 

POLÍTICA EDITORIAL

P.11 - 22

P.23 - 48

P.49 - 76

P.77 - 102

SOBRE A JUSTIÇA ESPACIAL

MODO DE EXISTÊNCIA DA CIDADE CONTEMPORÂNEA:

Uma visão atual dos circuitos da economia urbana LAS DINÁMICAS
CONTEMPORÁNEAS
DEL PROCESO DE
URBANIZACIÓN EN
EL PARAGUAY

LOS PROCESOS DE URBANIZACIÓN EN AMÉRICA LATINA:

El caso del estado de São Paulo

GORDON H. PIRIE

MARÍA LAURA SILVEIRA **KEVIN GOETZ** 

CARLES CARRERAS

P.103 - 135

P.136 - 160

P.161 - 183

L'ÉMERGENCE D'UNE URBANISATION SUPPLÉTIVE:

Le cas de la République Démocratique du Congo

FRANÇOIS MORICONI-EBRARD MOBILIDADE
COTIDIANA E
ACESSIBILIDADE
NA CIDADE
FRAGMENTADA:

O caso de Ribeirão Preto MOBILITÉ
QUOTIDIENNE ET
ACCESSIBILITÉ
DANS LA VILLE
FRAGMENTÉE:

Le cas de Ribeirão Preto

ELISEU SAVÉRIO SPÓSITO; VANESSA DE MOURA LACERDA TEIXEIRA; KÉSIA ANASTÁCIO ALVES DA SILVA

# equipe editorial

Cidades é uma publicação voltada à divulgação de pesquisas e reflexões que envolvem a compreensão da problemática urbana a partir de um olhar preferencial, mas não exclusivamente geográfico.

Fundada em 2002 sob a responsabilidade do Grupo de Estudos Urbanos (GEU), ela está hoje sediada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sob a responsabilidade de um Conselho Editorial que, em 2020, assumiu a revista sob o compromisso com a pluralidade na produção do conhecimento no campo dos estudos urbanos.

A revista tem como objetivo contribuir para ampliar nossa capacidade de ler e interpretar o processo de urbanização e as cidades num período em que tem se aprofundado a complexidade das relações que orientam processos e dinâmicas e se aceleram o ritmo das transformações.

Cidades está vinculada à linha de pesquisa Produção do espaço urbano-regional do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFFS.

Publicação sob responsabilidade da Universidade Federal da Fronteira Sul Rodovia SC 484 - Km 02, - Chapecó, SC, Brasil. CEP 89815-899 ISSN (online) 2448-1092

cidades.uffs.edu.br @revistacidades



#### volume 14 | número 23 | ano 2022

#### Conselho editorial

Dr.ª Catherine Chatel
Université Paris Cité, França
Dr. Igor Catalão
Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil
Dr. Márcio José Catelan
Universidade Estadual Paulista, Brasil
Dr. Oscar Sobarzo
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Dr. William Ribeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

#### Responsável editorial

Dr. Igor Catalão Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

#### Direção de arte e design

Arq. e Urb. Amanda Rosin de Oliveira Universidade de São Paulo, Brasil

#### Equipe de apoio

Me. Carliana Grosseli Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil Me. João Henrique Zoehler Lemos Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil Vitor Hugo Batista Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

#### Bibliotecária responsável

Franciele Scaglioni da Cruz Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

#### Projeto gráfico e diagramação

AROLab | Amanda Rosin de Oliveira Capa: Colagem autoral com fotos de Maysa Pinhata Battistam e Amanda Rosin, tiradas em outubro de 2021 - MG

#### Conselho Editorial Internacional

Dr.ª Alicia Lindón, Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa, México, alicia.lindon@gmail.com

Dr.ª Ana Fani Alessandri Carlos, Universidade de São Paulo, Brasil, anafanic@usp.br

Dr. Angelo Serpa, Universidade Federal da Bahia, Brasil, angeloserpa@hotmail.com

Dr.ª Aurélia Michel, Université Paris Cité, França, aurelia.michel@univ-paris-diderot.fr

Dr. Carles Carreras, Universitat de Barcelona, Espanha, ccarreras@ub.edu

Dr.ª Carme Bellet, Universitat de Lleida, Espanha, carme.bellet@udl.cat

Dr.ª Claudia Damasceno, École des Hautes Études en Sciences Sociales, França, claudia.damasceno@ehess.fr

Dr.ª Diana Lan, Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Argentina, dlan@fch.unicen.edu.ar

Dr.ª Doralice Sátyro Maia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil, dsatyromaia@gmail.com

Dr. Federico Arenas, Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile, farenasv@uc.cl

Dr. Gabriel Silvestre, University of Sheffield, Reino Unido, g.silvestre@sheffield.ac.uk

Dr. Horacio Capel, Universitat de Barcelona, Espanha, hcapel@ub.edu

Dr. Jan Bitoun, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, bitounjan@gmail.com

Dr. José Borzachiello da Silva, Universidade Federal do Ceará, Brasil, borzajose@gmail.com

Dr. Laurent Vidal, Université de La Rochelle, França, Ividal@univ-lr.fr

Dr.ª Leila Christina Dias, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, leila@cfh.ufsc.br

Dr.ª Luciana Buffalo, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, lubuffalo@gmail.com

Dr. Luis Alberto Salinas Arreortua, Universidad Nacional Autónoma de México, México, luis arreortua@hotmail.com

Dr.ª Maria Encarnação Beltrão Sposito, Universidade Estadual Paulista, Brasil, mebsposito@gmail.com

Dr.ª María Laura Silveira, Conicet/Universidad de Buenos Aires, Argentina, maria.laura.silveira.1@gmail.com

Dr.ª Odette Carvalho de Lima Seabra, Universidade de São Paulo, Brasil, odseabra@usp.br

Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, paulo.soares@ufrgs.br

Dr. Pedro de Almeida Vasconcelos, Universidade Federal da Bahia, Brasil, pavascon@uol.com.br

Dr. Roberto Lobato Corrêa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, lobatocorrea39@gmail.com

Dr. Rodrigo Hidalgo, Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile, rodrigohidalgogeo@gmail.com

Dr. Saint-Clair Cordeiro da Trindade Junior, Universidade Federal do Pará, Brasil, stclair-jr@hotmail.com

Dr.ª Tatiana Schor, Universidade Federal do Amazonas, Brasil, tatiana.schor@gmail.com

Dr. Vincent Berdoulay, Université de Pau et des Pays de l'Adour, França, vincent.berdoulay@univ-pau.fr



# artigo

# LOS PROCESSOS DE URBANIZACIÓN EN AMÉRICA LATINA:

El caso del estado de São Paulo

CARLES CARRERAS
Universitat de Barcelona
ccarreras@ub.edu

#### **RESUMEN**

Este artículo recoge las reflexiones de diversos trabajos de campo y lecturas realizados por el autor, en los últimos cuarenta años, de forma individual y colectiva. En primer lugar, se presenta la relación personal con el caso de estudio, que ha permitido una extensa y diversificada recolección de información. En segundo lugar, se aborda una primera reinterpretación de los diversos procesos de la urbanización a escala global, a partir de la visión de la Economía Política. Posteriormente, se analizan algunas interpretaciones europeas y latinoamericanas que permiten identificar unas características diferenciales en la urbanización en América Latina y en Brasil. Se avanzan finalmente unas primeras conclusiones que cubren los objetivos propuestos a la vez que permiten orientar futuras investigaciones.

PALABRAS CLAVE: América Latina, Colonización, Modo de producción, Procesos de urbanización, Red urbana

#### **ABSTRACT**

This article collects the reflections of various fieldwork and readings carried out by the author, in the last forty years, individually and collectively. In the first place, the personal relationship with the case study is presented, which has allowed an extensive and diversified collection of information. Secondly, a first reinterpretation of the various processes of urbanization on a global scale is addressed, from the point of view of Political Economy. Subsequently, some European and Latin American interpretations are analyzed that allow the identification of differential characteristics in urbanization in Latin America and in Brazil. Finally, some first conclusions are advanced that cover the proposed objectives while allowing future research to be guided.

**KEYWORDS:** Latin America, Colonization, Mode of production, Urbanization processes, Urban network

#### **RESUMO**

Este artigo recolhe as reflexões de diversos trabalhos de campo e leituras realizadas pelo autor, individual e coletivamente, nos últimos quarenta anos. Em primeiro lugar, é apresentada a relação pessoal com o caso de estudo, que tem permitido uma extensa e diversificada coleta de informação. Em segundo lugar, é abordada uma primeira reinterpretação dos vários processos de urbanização à escala global na perspetiva da Economia Política. Posteriormente, são analisadas algumas interpretações europeias e latino-americanas que permitem identificar características diferenciais da urbanização na América Latina e no Brasil. Por fim, são apresentadas algumas primeiras conclusões que cobrem os objetivos propostos e permitem orientar pesquisas futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** América Latina, Colonização, Modo de produção, Processos de urbanização, Rede urbana

É um assunto de reflexões singulares êste do estudo do aprovisionamento de um país em cidades. Como uma região se proveu de aglomerações urbanas? Como nasceram elas, onde se instalaram, porque progrediram? Muitas vezes paira uma atmosfera de mistério sôbre a origem das cidades; as velhas regiões da Europa fizeram o seu recheio de cidades desde muito tempo por processos sucessivos; a proporção de cidades novas é restrita; nos países novos, foi a rêde urbana inteira que foi preciso estabelecer. Como se cria uma rêde urbana, eis um estudo que é difícil de abordar nos nossos países da Europa e é entretanto um dos mais curiosos problemas que apresenta a Geografia Humana. (DEFFONTAINES, 1938, p. 141)

# 1 | INTRODUCCIÓN

objeto de estudio las investigaciones en curso en estos últimos años se centra en las complejas relaciones entre el campo y la Ciudad. Es un objeto tradicional y cambiante que permite aproximaciones diversas, muchas contradictorias, complementarias e, incluso, inconexas, cuyas conclusiones están plagadas de hipótesis de futuro. Un objeto, además, que requiere una aproximación a diversas escalas espaciales y temporales y que exige un punto de vista comprensivo dentro de las Ciencias Sociales.

Un objeto de estudio, a su vez, muy general, que supone otros objetos más concretos que pueden ayudar a elucidarlo, como son los que están ligados al problema de las jerarquías urbanas, por un lado, y a la diversidad territorial, por otro. Respecto a las jerarquías urbanas, se trata de intentar definir de forma integrada los conceptos de ciudad, de ciudad media y de metrópolis, sus interrelaciones y las que establecen con otros asentamientos menores y con los espacios intersticiales. Respecto a la diversidad territorial, se trata de definir la operatividad de los conceptos de fragmentación y de rupturas urbanas, que se superponen de forma total o contradictoria en la organización económica, política, social y cultural sus visibles manifestaciones urbanísticas y morfológicas.

El caso de estudio escogido es el de la red urbana del estado de São Paulo, a partir de la colaboración que se ha establecido recientemente entre nuestro grupo de investigación y el del campus de Presidente Prudente de la Unesp, dentro del programa PrInt de la

Capes<sup>1</sup>. Un caso de estudio particularmente interesante, dado el papel dominante de la gran metrópolis de São Paulo, de escala latinoamericana, por un lado, y el gran número y la relativa densidad de centros urbanos de dimensiones diferentes que mantienen una gran interrelación.

Se inicia el artículo con una cita de la introducción de otro artículo, de 1938, de Pierre Deffontaines (1894-1978), sobre el tema ampliado al conjunto de Brasil. A parte de resaltar la pertinencia del tema<sup>2</sup>, llama la atención el planteamiento tan descriptivo y funcional del problema, hecho cinco años después de la publicación de la tesis del alemán Walter Christaller (1893-1969) que formulaba el mismo problema, en términos totalmente distintos, en la Alemania meridional.

En primer lugar, se presenta la relación personal con el caso de estudio, que ha permitido una larga y diversificada recolección de información a lo largo de los últimos cinco decenios. En segundo lugar, se aborda una primera interpretación de los diversos procesos de la urbanización. Después, se analizan algunas características especiales de la urbanización en América Latina y en Brasil. Se avanzan finalmente unas conclusiones más orientadas a dirigir futuras investigaciones que a cerrar un proyecto.

<sup>1</sup> Se trata del proyecto Fragmentación socioespacial y urbanización contemporánea" en el ámbito del Proyecto Capes-PrInt Brasil., dirigido por la profesora Maria Encarnação Bertrão Sposito, en el que Dr. Lluís Frago realizó una estancia en Prudente, en 2020, el autor impartió un curso en 2021 y en abril del 2022 hubo un trabajo de campo conjunto en Barcelona.

<sup>2</sup> Pierre Deffontaines, como se verá, fue uno de los profesores franceses destacados a Brasil en el programa de cooperación para la creación de sus universidades y también colega del autor en el departamento de Geografía de la Universitat de Barcelona.

## 2 UNA APROXIMACIÓN PERSONAL AL CASO DE ESTUDIO

Mi primer contacto directo con Brasil justamente se produjo a través de una de las ciudades interiores del estado de São Paulo: Rio Claro, fundada en 1827. Se trata de una estación de ferrocarril, con un centro de la Unesp muy prestigioso en Geografía, especialmente en el enfoque cuantitativo<sup>3</sup>. Cuenta con una excelente biblioteca alimentada durante mucho tiempo por el profesor Antonio Christofoletti (1936-1999), en la que pasé muchos días. Me alojaba normalmente<sup>4</sup> en un pequeño hotel, de un propietario de origen sirio-libanés<sup>5</sup>. He viajado hasta allí en coche particular y, sobre todo, en ómnibus<sup>6</sup>. Los autobuses salían y llegaban en la fantástica y alucinante estación de autobuses paulistana, la gran rodoviária del Tietê<sup>7</sup>. Unas veces solo y otras acompañado; en una ocasión memorable fuimos con un minibús de la USP, con Milton Santos<sup>8</sup>, Roberto Lobato, Ana Fani Carlos y otros en ocasión de un seminario que organizamos con la profesora Silvana Pintaudi.

Se penetraba en el interior del estado por una de las vías de la colonización, que pasa por Campinas, la segunda ciudad paulista, con etapas en Americana o en Limeira. La primera vez, invitado por el profesor Antonio Olivio Cerón, con quien viajamos a través del cañaveral hasta Águas de São Pedro unos días, en ocasión del primer EGAL, en 1987. También realizamos pequeñas excursiones por los alrededores, hasta Piracicaba, al menos. En agosto de 1988, vimos el espectáculo de la quema nocturna de la caña de azúcar para su cosecha, en una noche seca y cálida, tropical<sup>9</sup>. Mucho más tarde, en 2016, regresé a Campinas, a su PUC, invitado por la profesora Maria Adélia de Souza (n. 1940), quien nos llevó hasta Espírito Santo do Pinhal, situada en otra vía de penetración colonial más oriental, para un interesante seminario en una vieja estancia cafetera.

También he visitado y trabajado en diversas ocasiones en Sorocaba, que se encuentra sobre otra de las vías de colonización del interior, ésta más occidental, invitado siempre por el colega y amigo Paulo Celso da Silva. En diversas ocasiones también he viajado por la bajada santista, visitando Santos, São Vicente, Praia Grande o las playas de Guarujá y Ubatuba. También varias veces

<sup>3</sup> Llamado también teorético; desde 1976, se publica una revista semestral denominada Geografía, que el año 2021 cuenta ya con 46 volúmenes, cuyo primer artículo definitorio es del profesor Christofoletti.

<sup>4</sup> En una ocasión pude alojarme en la magnífica casa de la colega y amiga Silvana Pintaudi (n. 1948)

<sup>5</sup> La diversidad de orígenes étnicos de la población de São Paulo es un testimonio del gran papel que la inmigración internacional ha tenido en la urbanización del estado.

<sup>6</sup> Me gusta especialmente este término portugués que recoge el significado etimológico latino de un autobús para todos.

<sup>7</sup> Inaugurada en 1982, cuenta con 65 compañías de ómnibus, que sirven 304 líneas distintas y algo más de mil ciudades. Es una pieza clave para el conocimiento de una gran parte del funcionamiento real de la red urbana paulista (https://www.terminalrodoviariodotiete.com.br).

<sup>8</sup> Un mayor detalle de las relaciones con los geógrafos paulistas se puede encontrar en Carreras (2021)

<sup>9</sup> Recordaba escenas de una famosa película de Hollywood de 1958, The Long, Hot Summer de Martin Ritt (1914-1990).

las más metropolitanas Embú das Artes, como turista, o Atibaia, para conocer sus condominios cerrados. Finalmente, en avión, he llegado hasta Presidente Prudente, invitado por la profesora Maria Encarnação Bertrão Sposito, aunque menos tiempo del que hubiera debido.

Este es el conocimiento directo del autor de la red urbana paulista<sup>10</sup>, aunque no se pueda hablar estrictamente de trabajos de campo, desde un punto de vista metodológico, pero sí práctico. Además su toponimia resulta bastante familiar, en gran parte gracias al callejero de la ciudad de São Paulo<sup>11</sup>. Junto a estas visitas, se ha tenido la ocasión de trabajar directamente bastante literatura geográfica brasileña y de otras disciplinas sociales, sobre la metrópolis especialmente; en general se trata de obras contemporáneas, pero también de los clásicos como Pierre Monbeig (1908-1987), Aroldo de Azevedo (1910-1974) o Pasquale Petrone (1924-)<sup>12</sup>. Sólo se han publicado, en cambio, algunos capítulos de libro sobre la metrópolis de São Paulo (CARRERAS, 2004; 2006), acumulándose una gran cantidad de apuntes y notas inéditas que apoyan estas reflexiones.

# 3 | UNOS PROBLEMAS TEÓRICOS PREVIOS

Las diversas expediciones de campo, los cursos y seminarios impartidos y las lecturas, menos diversificadas quizás de lo que sería conveniente, junto con el intercambio de impresiones con diversos colegas del departamento de Geografía de la USP<sup>13</sup>, son la base de unas reflexiones personales más o menos ordenadas a lo largo del camino investigador del autor. Las interpretaciones que articulan el conjunto de reflexiones se ha intentado organizar en torno a dos ejes teóricos principales. Uno, de mayor calado quizás, que pretende continuar las explicaciones de Karl Marx (1818-1883) y Friedrich Engels (1820-1895) y del marxismo posterior hasta Henri Lefebvre (1901-1991), pasando por Claude Lévi-Strauss (1908-2009) y Manuel Castells (n. en 1941). Otro, no menos importante, las explicaciones de la Geografía brasileña, a partir sobre todo de Milton Santos (1926-2001) y Roberto Lobato Correa (n. en 1939) y de diversos componentes del grupo de Presidente Prudente (Maturana et al. 2017; Calixto y Moreno, 2021).

# 3.1 | EN TORNO A LOS MODOS DE PRODUCCIÓN.

10 Del resto de Brasil se han realizado estancias diversas en Rio de Janeiro, con las profesoras Lia Ossorio Machado y Susana M.M. Pacheco, en Brasilia con el profesor Aldo Paviani, en Aracajú, y en las ciudades históricas de Minas con colegas de la USP. Como turista se ha visitado Salvador, Vitória da Conquista, Belém, Manaus e Florianópolis, especialmente.

- 11 Siempre me he alojado en el barrio de Cerqueira César, en los Jardins, muchos nombres de cuyas calles corresponden a ciudades del interior paulista.
- 12 Debo agradecer especialmente la consulta de la excelente biblioteca personal de la colega y amiga profesora Amalia Inés Geraiges de Lemos. También he de agradecer el obsequio de los cuatro volúmenes de la monografía de São Paulo dirigida por Aroldo de Azevedo, de 1958 (con las dedicatorias de muchos de sus autores), por parte de la colega y amiga profesora Adyr A. Ballestreri Rodrigues.
- 13 Cabe destacar a los amigos Amalia Inés Geraiges de Lemos y Francisco Capuano Scarlato y algunos de sus alumnos de mestrado y de doctorado, por un lado, a Ana Faní. A. Carlos y su grupo de con el que mantuvimos un proyecto de investigación conjunto, con diversas publicaciones. Ni que decir tiene que las numerosas charlas con Milton Santos, en su casa, con su cohorte de amigos y colegas nacionales e internacionales, fueron enormemente estimulantes y provechosas.

A pesar de la solidez y complejidad de toda su obra, no puede obviarse el hecho de que Karl Marx estaba sometido necesariamente a una visión eurocéntrica, como no podría ser de otro modo. Por esta razón, los procesos de urbanización en América Latina en general, y en Brasil en concreto, a causa del momento en que se desarrollaron, y del medio natural y social en el que están inmersos y con los que se relacionan, obligan por sí mismos a repensar de alguna manera las etapas o fases que marcarían los diversos modos de producción sucesivos definidos por Marx implantados en su territorio (ASSADOURIAN et al., 1973).

De entrada, hay que recordar que el propio concepto de "modo de producción" es un modelo teórico, elaborado a partir de unas variables que se consideran significativas: el sistema de propiedad, la división social y la división territorial del trabajo (CARRERAS; MORCUENDE, 2018) y de las interrelaciones que se establecen entre ellas. Sin embargo, la realidad siempre es más compleja y mucho menos evidente que cualquier modelo teórico que pretende explicarla. Cabe recordar especialmente que es muy difícil llegar a encontrar una cobertura total, ni homogénea ni contemporánea, de todo un territorio por parte de un mismo modo de producción, al menos en su formulación genérica. En la realidad concreta, en las distintas formaciones sociales, se encuentran siempre procesos diferenciales, con ritmos y ámbitos diferentes, que pueden solaparse de forma contradictoria o complementaria, y que dejan enclaves e intersticios, con las consiguientes rupturas y fragmentaciones territoriales y sociales. Precisamente esta convivencia de elementos diversos permite explicar los procesos y los cambios de un modo de producción a otro, que no se dan ni bruscamente, ni al mismo tiempo, ni sin una preparación previa.

No se ha tenido ni la oportunidad, ni la capacidad, ni el tiempo de considerar algunos de los grandes imperios prehispánicos de América Latina, en especial el de los aztecas o el de los incas, tal vez versiones americanas del modo de producción esclavista<sup>14</sup>. Unos elementos de urbanización tan importantes como el largo y complejo Qhapac Ñan o la gran concentración urbana de Tenochtitlán, por ejemplo, con sus enormes dimensiones y distinta naturaleza, podrían sugerir el dominio de la ciudad sobre el campo en un mundo totalmente rural, al estilo del que se daba en el Mundo clásico (ANDERSON, 1974). Pero no poseemos datos para explicarlo ni precisarlo.

Desde finales de la Segunda Guerra Mundial, se inició una revisión de los planteamientos clásicos del marxismo, a partir de la publicación completa de los famosos Grundisse de Marx<sup>15</sup>, el conjunto de sus anotaciones para la redacción de El Capital. Destaca especialmente la obra del historiador económico austríaco Karl Polanyi (1886-1964) quien revisó el concepto de libre mercado (POLANYI, 1944). Con el posterior proceso de descolonización política mundial, se produjo un importante debate internacional acerca del concepto de desarrollo económico, entre economistas anglosajones de diversas ideologías con aportaciones importantes de otros especialistas europeos, especialmente franceses, entre los años 1940 y 1980.

<sup>14</sup> Asumir cualquier limitación de los enfoques es la única forma de entender las explicaciones y señalar los déficits posibles. Es necesario mantener el rigor histórico para interpretar el pasado sin caer en las manipulaciones contemporáneas que pretenden imponer los valores actuales a cualquier elemento del pasado.

<sup>15</sup> Editados por el Instituto Marx, Engels, Lenin de Moscú, entre 1939 y 1941.

Cuadro 1 - Hitos principales del debate sobre el desarrollo económico.

Autor	Año	Obra	
Polanyi, Karl	1944	The Great Transformation	
Dobb, Maurice	1946	Studies in the Development of Capitalism	
Sweezy, Paul	1946	The Theory of Capitalist Development	
Baran, Paul	1957	The Political Economy of Growth	
Rostow, Walt Whitman	1960	The Stages of Economic Growth: A non-communist manifesto	
Bairoch, Paul	1962	Révolution industrielle et sous-développement	
Gunder Frank, A	1968	Kapitalismus und Unterentwicklung in Lateinamerika	
Gunder Frank, A.	1969	Latein America. Unterentwicklung oder Revolution.	
Emmanuel, Arghiri	1969	L'Échange inégal	
Amin, Samir	1970	L'accumulation à l'échelle mondiale	
Sempat et al. (Laclau)	1973	Modos de producción en América Latina	
Brenner, Robert	1976	Agrarian Class Structure and Economic Development in Pre- Industrial Europe. Past & Present 70	
Brenner, Robert	1982	The Agrarian Roots of European Capitalism". Past & Present 97	
Ostrom, Elinor	1990	Governing the Commons: The evolution of Institutions for collective action	

Fonte: Autoria própria. 2022.

Para el caso de estudio, es necesario destacar las aportaciones del alemán André Gunder Frank (1929-2005) centradas en América Latina. Gunder Frank afirmaba que desde la misma colonización el conjunto de América Latina se habría incorporado al Capitalismo mundial, debido a la relaciones de mercado que se establecieron (GUNDER FRANK, 1968, 1969). Esta tesis fue rebatida por el conocido filósofo argentino Ernesto Laclau (1935-2014) al señalar que los modos de producción se definen por las relaciones de producción, no por las de circulación. La mayor parte de la América Latina, en general, estaba inmersa en el feudalismo en que se organizaba la sociedad de las metrópolis; incluso las plantaciones tropicales que podían presentar formas capitalistas, estaban basadas en el uso de mano de obra esclava (LACLAU, 1968, 1973).

Este planteamiento muestra el interés ya señalado del análisis de las transiciones de un sistema a otro: del Feudalismo al Capitalismo, problema debatido en los años 1950 a 1975 (HILTON, 1976); del Capitalismo a un nuevo modo de producción, que se debate en la actualidad (WALLERSTEIN et al, 2013; HARVEY, 2014; STRECK, 2016). Para entender el problema de la cobertura diferencial de los distintos modos de producción en el inmenso territorio de América Latina es de gran ayuda la hipótesis del espacio compartido que formuló Milton Santos, aunque fuera entonces pensada para explicar la convivencia de los dos circuitos de la economía dentro de la ciudad capitalista.

Dentro de este marco general y respecto al territorio concreto del interior de São Paulo que se quiere analizar, resulta bastante esclarecedora una de las afirmaciones de Laclau:

Solamente en las Pampas de Argentina, en Uruguay y en otras similares más pequeñas donde no había existido población indígena previa —o donde había sido muy escasa y rápidamente destruida el poblamiento asumió formas capitalistas desde sus comienzos, los cuales fueron acentuados por la inmigración masiva del siglo XIX. Pero estas regiones estaban muy alejadas del patrón dominante en América Latina y se asemejaban más a las zonas templadas de nuevo poblamiento como Australia o Nueva Zelandia (sic) (LACLAU, 1973, p. 35-36).

En este sentido, parece bastante seguro, por una parte, que los diferentes pueblos que habitaban las grandes llanuras aluviales templadas y ecuatoriales y los altiplanos tropicales y subtropicales de América del Sur<sup>16</sup>, poco o mucho debían formar grupos bastante más cercanos del modo de vida de los cazadores y recolectores de la prehistoria euroasiática<sup>17</sup>, aunque con un calendario totalmente distinto<sup>18</sup>. De esta forma, la colonización portuguesa, muy lejos en este aspecto de la hispánica, basada en las famosas leyes de Indias castellanas, y, sobre todo, la recolonización capitalista europea y asiática, de turcos<sup>19</sup> y japoneses en Brasil, durante el siglo XIX y principios del XX, se imponía sobre unos territorios donde no se habría desarrollado ni el esclavismo clásico, ni siquiera el feudalismo colonial dominante en el continente. Ello implica, sin duda, una ruptura temporal muy importante, que puede llegar a suponer una diferencia de centurias respecto a la historia de Europa, y, por lo tanto, un proceso de urbanización muy diferente necesariamente, que lo convierte en un caso de estudio original y sugerente.

Al intentar enfrentar hechos de esta naturaleza es necesario plantear algunas cuestiones teóricas y metodológicas de fondo. Una primera es la que se refiere a cómo se han desarrollado históricamente los modos de producción. Se trata de esclarecer si se pueden considerar como etapas progresivas de un mismo proceso y, por ello, si se pueden haber saltado o evitado algunas de estas etapas en los procesos de la urbanización y de la modernización de las sociedades y de sus territorios. La pregunta es si los modos de producción han sido o pueden considerarse etapas de la evolución histórica europea, dentro de la que fueron definidos. Ello proporcionaría un ejemplo más de eurocentrismo, con el que la propia historia de Europa se habría convertido en un modelo teórico con el que comparar o evaluar los procesos históricos de otros territorios y continentes, hecho relativamente poco científico y éticamente muy discutible. Cabría pensar tal vez que más bien se trata de momentos, que pueden poseer tiempos, duración y ritmos distintos y que no requieren necesariamente una misma secuencia completa. Podría considerarse que se trata de fragmentaciones temporales

<sup>16</sup> Al igual posiblemente que gran parte de las de América del Norte.

<sup>17</sup> Sobre la que, a partir de los apuntes de Marx, han desarrollado un gran debate sobre el papel de las ciudades el arqueólogo británico Vere Gordon Childe (1892-1957) o la periodista norteamericana Jane Jacobs (1916-2006).

<sup>18</sup> Como distintos son también los calendarios y los ritmos de los procesos de urbanización de las grandes civilizaciones de la India y del Extremo Oriente, poniendo en jaque el eurocentrismo de su formulación y de las formas mayoritarias de interpretación.

<sup>19</sup> Se llama turcos a los ciudadanos, generalmente sirios y libaneses, emigrados del antiguo imperio Otomano que se encontraba en plena descomposición política en torno a la Primera Guerra Mundial.

que se producen entre continuidades y rupturas, tiempos largos al estilo de los definidos por Braudel, dentro de los cuales se entremezclan tiempos cortos de ritmos y direcciones distintos, que pueden incluso convivir en un mismo territorio en ocasiones.

Una segunda cuestión, a partir de esta convivencia diferencial, es que, como ya señalara el propio Marx, cada modo de producción de que se trate debe contener necesariamente algunos elementos que acabarán definiendo al posterior, para que se puedan explicar los procesos de transición y de cambio. Por esta razón, como se ha visto, resulta tan importante el estudio de las transiciones de un modo de producción a otro, tema que ha concitado una amplia bibliografía que requiere un nuevo debate y su actualización en estos precisos momentos (ANDERSON, 1974; HILTON, 1976, WALLERSTEIN et al 2013; STRECK, 2016).

## 3.2 | LAS APORTACIONES DE LA ESCUELA FRANCESA.

Algunas aportaciones conceptuales, más o menos dispersas, permiten avanzar unas primeras líneas de respuesta en la dirección indicada a las cuestiones teóricas planteadas o, al menos, ayudan a intuirlas para el caso de estudio planteado.

Un primer elemento muy importante lo constituye la aportación del antropólogo francés, que fuera filósofo inicialmente marxista y que acabó siendo uno de los representantes del estructuralismo, Claude Lévi-Strauss (1908-2009)<sup>20</sup>. A principios de los años 1930, participó en la misión oficial para iniciar las Ciencias Sociales en la universidad brasileña, especialmente en la creación de la USP<sup>21</sup> y de la Universidade do Brasil, hoy Universidade Federal do Rio de Janeiro, junto a un conjunto impresionante de otros profesionales e intelectuales. Cabe destacar los geógrafos Pierre Deffontaines (1894-1978), ya citado, primero y Pierre Monbeig (1908-1987) después; o el filósofo Jean Maugüe (1904-1990), el sociólogo Roger Bastide (1898-1974) e, incluso, el ya citado historiador Fernand Braudel (1902-1985), cuando se encontraba en plena realización de su famosa tesis doctoral<sup>22</sup>.

<sup>20</sup> Hay que destacar que casi siempre se acaba debiendo tener en cuenta a los miembros de la importante escuela francesa de pensamiento social de las décadas centrales del siglo XX (MORCUENDE, 2018).

<sup>21</sup> En parte, promovida por la iniciativa del periodista paulistano Júlio de Mesquita Filho (1892-1969).

<sup>22</sup> Existe una información muy fragmentada disciplinariamente y culturalmente sesgada acerca de las misiones extranjeras en la fundación de la USP y de la Federal de Rio de Janeiro, que deja abiertas numerosas e interesantes cuestiones (LEFEBVRE, J-P, 1993; FERRETTI, 2014). No hemos conseguido aún conocer el profesor español y el portugués que participaron en dicha misión, que queda muy reducida a a dialéctica franco-brasileña.

Cuadro 1 - Liste des professeurs français des missions universitaires au brésil - 1934-1944

Nom	Discipline enseignée	Dates au Brésil	Université
Arbousse-Bastide Paul	Sociologie	1934-1945	USP
Berveiller Michel	Latin-grec	1934-1936	USP
Borne Étienne	Philosophie	1934-1935	USP
Coornaert Émile	Histoire	1934-1935	USP
Deffontaines Pierre	Géographie	1934-1935 1936-1939	USP UDF
Garric Robert	Lettres	1934-1935 1936-?	USP UDF
Braudel Fernand	Histoire	1935-1938	USP
Hourcarde Pierre	Lettres	1935-1937	USP
Lévi-Strauss Claude	Sociologie (ethnologie)	1935-1938	USP
(Lévi-Strauss Dina)	(Ethnologie)	(1935-1938)	(Dép∙ de Cult∙ SP)
Maugüé Jean	Philosophie	1934-1935	USP
Monbeig Pierre	Géographie	1935-1946	USP
Perroux François	Économie	1936-1937	USP
Albertini Eugène	Histoire	1936-1939	UDF
Bourciez Édouard	Lettres	1936-1939	UDF
Bréhier	Philosophie	1936-1939	UDF
Hauser Henri	Histoire	1936-1939	UDF
Leduc Gaston	Économie	1936-1939	UDF
Perret Jacques	Latin-grec	1936-1939	UDF
Souriau Étienne	Philosophie	1936-1939	UDF
Tronchon Henri	Lettres	1936-1937	UDF
Arbos Philippe	Géographie	1937-1939	UDF
Bonzon Alfred	Lettres	1937-1945	USP
Byé Maurice	Économie	1937 1939-1945	PA UB
Cherel	Lettres	1937-1945	UDF
Courtin René	Économie	1937-1938	USP
Lambert Jacques	Sociologie	1937-1938 1939-1945	PA UB
Millardet Georges	Latin-grec	1937	UDF
Bastide Roger	Sociologie	1938-1954	USP
Frommont Pierre	Économie	1938-1939	USP
Gagé Jean	Histoire	1938-1945	USP
Hugon Paul	Économie	1938-1972	USP
Bom	Histoire	1939-1945	UB
Gibert André	Géographie	1939-1945	UB
Gros André	Économie	1939-1945	UB
Ombredanne André	Psychologie	1939-1945	UB
Poirier Henri	Philosophie	1939-1945	UB
Strowski Fortunat	Lettres	1939	UB

USP : Université de São Paulo

UDF: Université du District fédéral (Rio de Janeiro)

UB: Université du Brésil (Rio de Janeiro)

PA: Université de Porto Alegre

Fonte: J-P. Lefévre, 1993, p. 32.

Cuando Lévi-Strauss llegó a São Paulo, parece que no sintió especial interés por la ciudad<sup>23</sup>. El caso es que decidió internarse hacia Mato Grosso y hacia el sur de Amazonia para estudiar los pueblos que se consideraban "primitivos"<sup>24</sup>; a pesar de las dimensiones territoriales de sus trabajos de campo, el punto de vista del antropólogo se establecía a una escala muy grande, de familia o de tribu y a la de sus asentamientos. En este sentido, a partir de sus observaciones, acabaría elaborando una teoría antropológica sobre las estructuras parentales. La metrópolis paulista le aparecía demasiado europea y norte-americana al mismo tiempo, demasiado occidental por tanto, cuando él estaba más interesado en el color local, en el indigenismo, en el exotismo<sup>25</sup>. A pesar de todo ello, resulta del todo necesario releer y debatir su obra capital en este sentido, *Tristes tropiques*, de 1955, al menos por todo lo que no es estrictamente antropológico, en sus análisis y comentarios a una escala media o pequeña. Es un libro de un elevado interés y constituye sin duda uno de los hitos clásicos del pensamiento del siglo XX que aporta una visión del paisaje precapitalista de las regiones que se estudian.

Constituye, sin duda, un testimonio de alto valor intelectual que permite acercarse al hecho de cómo se ha podido pasar en el estado de São Paulo del dominio de estos cazadores recolectores a la citada urbanización capitalista. Refuerzan intelectualmente esta idea las consideraciones del citado Braudel, a quien Brasil le fascinó:

[...] porque se tiene la impresión de *voyager en arrière dans l'histoire* como si la Europa de ayer pudiera verse, imaginarse a través de ese Brasil de principios del siglo XX, con su agricultura aún itinerante, sus rozas forestales, sus grandes familias patriarcales, sobreviviendo al empuje violento de la modernidade 26.

Otro elemento conceptual, aparentemente más marginal a la región, pero central en cuanto a la preocupación teórica sobre qué es la ciudad y la urbanización, proviene del sociólogo español Manuel Castells (1941). A raíz del éxito de *La question urbaine*, del 1972, visitó y estudió diversas ciudades de América Latina y afirmó que las grandes metrópolis de esta región cultural, en la que lógicamente se incluye São Paulo, incluso de todo el llamado Tercer Mundo, no pueden ser consideradas verdaderas metrópolis, ni pueden organizar áreas metropolitanas, porque no tienen un grado suficiente de complejidad<sup>27</sup>.

<sup>23</sup> Un hecho similar al manifestado por Paul Vidal de La Blache (1845-1918), el creador de la escuela francesa de Geografía, respecto a París en su famoso Tableau (VIDAL DE LA BLACHE, 1903).

<sup>24</sup> Es decir similares a los cazadores y recolectores antes de las civilizaciones clásicas.

<sup>25</sup> No en balde, muchas de las grandes aportaciones de estos profesores europeos han sido consideradas, entonces y ahora, como colonialistas, tanto por muchos académicos, como sobre todo por los políticos brasileños, especialmente a partir del golpe de estado de 1937 de Getulio Vargas (1882-1954).

<sup>26</sup> Del texto de una conferencia de su viuda, Paule Braudel, pronunciada en México en las Primeras Jornadas Braudelianas internacionales, organizadas por la UNAM en octubre de 1991. Traducción propia de la presentación de la décima edición de la obra de Braudel, de 1949 (Paris: Armand Colin, 2017; vol. 1, p. 13).

<sup>27</sup> Nunca se ha podido encontrar la cita bibliográfica exacta de dicha afirmación que ha sido recogida en los seminarios de Geografía urbana con los colegas de la USP.

Milton Santos (1926-2001), en su exilio francés, cuando era considerado tan solo como un geógrafo del Tercer Mundo, publicó su interesante obra L'espace partagé, <sup>28</sup> en 1975, al parecer elaborada durante su estancia en el MIT. Lo publicaba un año después de la publicación de La production de l'espace de Henri Lefebvre (1901-1991) y tres después de la citada obra de Castells. Como ellos, reivindica la importancia de los procesos de construcción de los objetos geográficos en un espacio que posteriormente llamará el espacio banal (SANTOS, 1996; SILVEIRA, 2009). Lo que estaba presentando en definitiva era la complejidad del espacio de las ciudades del llamado Tercer Mundo, compartido entre los dos circuitos de la economía, en contra de las visiones materialistas y simplificadoras más generalizadas. En estas visiones, el predominio del paradigma Tercer Mundo<sup>29</sup>, a pesar de ser un concepto generalista en exceso que se enfrentaba al Primer Mundo, olvidando generalmente el Segundo, 30 impuso la pobreza, la miseria como objeto de estudio privilegiado, casi único, que alcanzaría un nivel cualitativo en las ciudades subdesarrolladas que llegaría a constituirlas en una categoría diferenciada. Por un lado, podría considerarse como una clara desautorización de la posición de Lévi-Strauss, dado que habría sido muy interesante estudiar estas grandes ciudades si hubieran sido algún tipo de categoría diferenciada. Por otro lado, no se tenía en cuenta la pobreza creciente existente en todas las ciudades del mundo, que llevaron a la formulación de la noción de ciudad dual en el caso de Nueva York, por parte del propio Manuel Castells, junto con el sociólogo norte-americano John H. Mollenkopf (n. 1946), en 1991. Hasta llegar quizás a la publicación muy posterior del sociólogo californiano Mike Davis (1946-2022), que presenta un planeta de favelas, de ciudades miseria, en 2006.

Aunque la evolución del proceso de urbanización mundial y el de las aproximaciones teóricas a su interpretación permite minimizar este enfoque claramente excepcionalista, <sup>31</sup> el tema sigue precisando ser objeto de debate enriquecedor. Conviene recordar, en este sentido, las aportaciones importantes al conocimiento del fenómeno urbano realizadas en Brasil, como los cuatro volúmenes sobre São Paulo, editados por Aroldo de Azevedo (1910-1974) en 1958, para la Asociación de Geógrafos Brasileños, que avanzan algunas respuestas locales fundamentadas y operativas en muchos aspectos. Como la obra ya citada de Pasquale Petrone sobre los aldeamientos paulistas, que eran una forma de urbanizar a los primitivos pobladores, cuatrocientos años más tarde que lo pretendieran las famosas leyes de Indias para el resto de América Latina, en buena parte paralelos al proceso de urbanización capitalista que se analiza.

En último lugar, es fundamental plantear adecuadamente el problema de las escalas, tanto territoriales como temporales, en las que resulta pertinente realizar el estudio, para poder entender las variables explicativas. En cuanto a la escala temporal, ante el gran número de acontecimientos que plantea el enfoque a gran escala, en la determinación de una situación de contemporaneidad, en Ciencias

<sup>28</sup> Que fue muy pronto publicado en inglés y en portugués y, por cierto, siempre mal traducido en castellano al usar la misma palabra dividido, por el compartido que significa en portugués.

<sup>29</sup> Que fue creado por el demógrafo francés Alfred de Sauvy (1898-1990) en 1952, en una comparación con los estamentos franceses que protagonizaron la Revolución de 1789. Se generalizaría enormemente, especialmente a raíz del citado debate sobre el desarrollo económico.

<sup>30</sup> Un difuso, efímero y fragmentado mundo socialista en torno a la URSS y a la República Popular de China.

<sup>31</sup> En homenaje al importante artículo póstumo de 1953 de Fred K. Schaefer (1904-1953).

Sociales y, especialmente en la Geografía, es fundamental complementarla con algunos análisis a unas escalas menores para poder distinguir las tendencias y grandes líneas de los procesos. Se trata de incorporar los tiempos largos de Braudel (1949), cosa que ya propuso Milton Santos (1996), con el fin de poder aislar, comprender y explicar los procesos de urbanización y sus agentes principales. En cuanto a la escalaridad espacial, es lógicamente imprescindible el enfoque a gran escala, en este caso local y regional, pero también resulta fundamental el análisis a escala global, para poder captar los grandes procesos sociales, culturales, económicos y políticos contemporáneos. Además, en el caso de la formación de la red urbana paulista de que se trata, resulta pertinente plantear la virtualidad explicativa de una pequeña escala intermedia estratégica y recurrente. Se trata de valorar objetivamente la escala latinoamericana, no tanto como una caracterización continental, más o menos descriptiva, sino como una especificidad cultural, política y socioeconómica que la pueden convertir en categoría explicativa en algunas variables.

# 3.3 | LA URBANIZACIÓN LATINOAMERICANA

En la literatura científica y en muchos debates y seminarios se suele presentar frecuentemente la ciudad y la sociedad latinoamericanas como un objeto de estudio diferencial y diferenciado, a menudo con claro acento reivindicativo. Por un lado, en muchos centros universitarios e instituciones de investigación de diversas regiones del mundo existen especialistas, departamentos incluso, líneas de investigación y publicaciones que se definen como latinoamericanos o latino americanistas. En Geografía, han destacado especialmente centros y universidades de Francia, Alemania<sup>32</sup>, Estados Unidos (viejas y nueva metrópolis colonial) y, aunque menos, Rusia y sus aliados, sobre todo en la etapa soviética. Muchos de estos especialistas, de distintos niveles de formación, realizan trabajos de campo en Latinoamérica, suelen publicar mucho y pueden mantener largas y productivas relaciones, más o menos bilaterales, con los núcleos contactados<sup>33</sup>. También se han creado instituciones internacionales sobre el mismo ámbito. En primer lugar, el Instituto Panamericano de Geografía e Historia (IPGH)<sup>34</sup> iniciado en 1928 por la Organización de Estados Americanos (OEA), que mantiene seis revistas, una Geográfica<sup>35</sup>, iniciada en 1941<sup>36</sup>. En segundo lugar, y con mayor prestigio, independencia y pluralidad existen varias instituciones dependientes de organizaciones internacionales, como la Comisión Económica Para mérica Latina (CEPAL), de las Naciones Unidas, creada en 1948, o la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), de la UNESCO, creada en 1957.

<sup>32</sup> La famosa expedición de Alexander von Humbold (1769-1859) y Aimé Bonpland (1773-1858) entre 1799 y 1804 constituye un importante y simbólico precedente de un determinado tipo de latino americanismo.

<sup>33</sup> Muchos de ellos, incluso, fascinados por el medio natural, la cultura o la dinámica social se quedan trabajando y viviendo en departamentos universitarios de América Latina.

<sup>34</sup> En otro trabajo el autor ha investigado el papel del geógrafo canadiense Paul-Yves Denis (1932-2013), que dirigió la Revista Geográfica durante muchos años y era considerado agente del espionaje norteamericano (CARRERAS, 2022).

<sup>35</sup> Hasta hoy ha publicado 161 números.

<sup>36</sup> La organización en gran parte representa la cristalización en el siglo XX de la doctrina Monroe, dictada en el famoso discurso al Congreso de los Estados Unidos en 1823 por su presidente.

Frente a estos estudios y estudiosos se pueden distinguir posturas locales enfrentadas. Algunos consideran a buena parte de los latinoamericanistas como colonialistas conscientes o inconscientes, mientras otros los admiran, los consideran y publican sus obras y los siguen en sus trabajos e incluso realizan cursos en sus instituciones metropolitanas. La propia terminología es importante, ya que la denominación alternativa Hispanoamérica, o Iberoamérica<sup>37</sup> cuando se quiere incluir al Brasil, utilizada ampliamente en la península Ibérica, tiene una carga colonialista clara, ya que presupone que toda la cultura habría sido introducida por los imperios coloniales de España y de Portugal, ignorando todo lo anterior y propio, así como otras aportaciones como las afroamericanas derivadas del execrable esclavismo. Las ideologías, los valores morales y culturales y las simpatías de cada persona y grupo explican las diferentes posiciones y denominaciones.

Es un hecho, quizás algo anecdótico, que a la hora del análisis urbano como el que aquí se está planteando a menudo algunos geógrafos latinoamericanos rebaten o discuten nuestras reflexiones y aportaciones porque no tienen en cuenta el hecho diferencial propio, que generalmente gira en torno a la importancia decisiva de la pobreza y de la desigualdad, de la dependencia. La consecuencia teórica importante de este debate escalar y nominal es determinar si se pueden utilizar y aplicar los conceptos y categorías generales de las Ciencias Sociales o si, a partir de su formulación eminentemente eurocéntrica<sup>38</sup> inicial, hay que desarrollar nuevos conceptos, modelos y teorías para el caso latinoamericano.

Existen muchos elementos de fuerte identificación de lo latino americano, tanto internamente como externamente. Como una región mundial subjetiva, América Latina es una dimensión importante en sí misma. Cabe pensar, sin embargo, si dicha identidad cultural tiene suficiente fuerza para homogeneizar y tipificar de alguna forma muchos de los aspectos estructurales del territorio y de la sociedad que componen el conjunto de las formaciones sociales latinoamericanas. El sistema económico y el modo de producción tienen una ambición explicativa plenamente global, mientras que las distintas adaptaciones de las formaciones sociales concretas pueden ser regionales; en cada caso es necesario discriminar cuáles son los elementos dominantes y definidores. Por un lado, sobre un substrato amerindio muy diverso y rico, a la vez que víctima del genocidio, la propia colonización ibérica no fue en modo alguno homogénea, lo que resulta decisivo para entender el caso brasileño, siempre algo distinto del resto. Por otro lado, la difusión del capitalismo, con su colonialismo económico evidente puede considerarse en gran parte latina; francesa en cuanto a las grandes ideas e italiana en muchas de las costumbres, pero también germánica y centroeuropea, en buena parte judía, y norteamericana, y también turca<sup>39</sup> y japonesa<sup>40</sup>. Las largas consecuencias de la doctrina Monroe de

<sup>37</sup> El propio autor inició su carrera docente universitaria teniendo que impartir una asignatura con este nombre en la Universitat de Barcelona, a principios de los años 1970. En la actualidad el término Iberoamérica se utiliza para incluir estudios sobre América Latina, España y Portugal.

<sup>38</sup> En la actualidad el eurocentrismo se ha ampliado a cultura occidental, que se confronta con todas las otras culturas del mundo.

<sup>39</sup>La gran inmigración turca en muchas regiones de América del Sur es en realidad de pueblos diversos, más árabe o siriolibanesa, que se desplazan a raíz de la desmembración del imperio Otomano, en torno al final de la Primera Guerra Mundial.

<sup>40</sup> La introducción de la agricultura intensiva por parte de las comunidades japonesas supone un enorme contraste con la agricultura extensiva de los otros inmigrantes en São Paulo.

sometimiento a la hegemonía anglosajona de Estados Unidos desde 1823, como un neocolonialismo eminentemente económico, así como las dictaduras militares que potenció y su dura represión y grandes exilios de la segunda mitad del siglo XX han sido sin lugar a dudas factores de una cierta homogeneización continental. Como la revolución cubana de 1959 y los movimientos sociales y políticos que desató desde el Caribe a todo el mundo que también constituyen un indudable factor de identificación interna e internacional.

Cabe destacar, finalmente, una variable cultural que constituye otro elemento de diferenciación identitaria que señalara el escritor cubano, nacido en Suiza, Alejo Carpentier (1904-1980), en alguno de sus ensayos. Al tratar de las ciudades latinoamericanas, Carpentier señala como sus centros históricos pueden alcanzar un cosmopolita aire europeo, pero destaca el hecho de que los diversos estilos artísticos y arquitectónicos, como muchas corrientes de pensamiento, llegaron a América Latina casi al mismo tiempo, vaciados, por tanto, de su carácter evolutivo y con consecuencias eclécticas y aparentemente ahistóricas. Por otro lado, las raíces y pervivencias amerindias diversas, en el mundo real maravilloso tropical, junto a las inmigraciones voluntarias y forzosas asiáticas y africanas entremezcladas a una cultura europea florecen en una identificable cultura latinoamérica. Cultura híbrida que podría ejemplificarse en el significativo homenaje a Bach del famoso compositor carioca Heitor Villa-Lobos (1887-1959), compuesto entre 1932 y 1944 (CARPENTIER 1966).

Otro escritor Latinoamericano más reciente, el chileno Benjamín Labatut <sup>41</sup>(1980) escribía también: "Solo un par de semanas antes de que se desatara el caos (se refiere a la gran revuelta de la primavera de 2019), el país estaba tan calmo y tan tranquilo que el idiota de nuestro presidente comparó Chile con un oasis, un remanso de tranquilidad en Latinoamérica..." (LABATUT 2021, p. 27)

# 4 | EL PROCESO DE URBANIZACIÓN PAULISTA

El hecho claro es que se está en presencia de uno de los procesos de difusión del Capitalismo urbano, de la producción capitalista del espacio, con unas características originales o, por lo menos, marcadamente diferenciales<sup>42</sup>. Un desarrollo urbano que puede tener algunos rasgos similares al europeo, dado el origen de una gran parte de los inmigrantes; rasgos comunes especialmente en lo que se refiere al papel de algunas redes técnicas de innovación, como las de la electricidad o de los ferrocarriles en este caso, pero que se realiza sobre unos territorios sin tradición propiamente urbana alguna, ya fuera ignorada o destruida. Deffontaines, en el texto citado, señalaba la escasa tendencia regional al agrupamiento urbano tradicional y el papel de los asentamientos de estaciones y fines de trayecto ferroviarios o de las posadas en los caminos troperos (DEFFONTAINES, 1938). Tampoco podría encontrarse probablemente

<sup>41</sup> Es curiosos señalar como Carpentier o Labatut son autores latinoamericanos nacidos y formados en Europa. Como europea fue la caracterización del boom literario latinoamericano de los años 1970, especialmente en Barcelona. Ello demuestra la importancia de la exterioridad en las formulaciones identitarias.

<sup>42</sup> La primera tesis doctoral que dirigió el autor ya trató esa problemática de una ciudad de organización totalmente capitalista, sin la existencia de un verdadero proceso de industrialización (VILAGRASA, 1980)

una verdadera, densa y extensa tradición rural, dado lo escaso del poblamiento y de la agricultura de subsistencia que debía ser dominante, muy lejos de los monocultivos de exportación que se implantaron a la vez que el mismo proceso de urbanización, que era su consecuencia o una de sus formas.

Se trata, pues, de la difusión de un frente pionero<sup>43</sup> colonizador, relativamente similar a la del caso de América del Norte, por parte de cultivadores agrícolas de café, de caña de azúcar, de frutales y de soja, en su mayor parte, y en una secuencia más o menos diversificada de lo que podrían tomarse quizás como un cierto tipo de "etapas" propias de este proceso. El carácter pionero, además, implicó algunas formas de capitalismo primitivo, más o menos salvaje, desarrolladas desde lo que podría considerarse como los márgenes del capital institucionalizado, por parte de una gran masa de inmigrantes extranjeros con más ideas y esperanzas que formación y fortuna<sup>44</sup>. Se trataba probablemente de personas individuales, al margen de las grandes empresas europeas, al menos inicialmente, que no pertenecían a ningún tipo de redes institucionalizadas, a parte de las familiares características de la emigración tradicional y espontánea.

A diferencia del caso norteamericano, no había existido en Brasil la apropiación político-administrativa previa por parte del Estado del conjunto del territorio 45, ya que era impulsada mayoritariamente por extranjeros, sin conocimiento alguno del país y que actuaban casi como si se tratara de una tierra de nadie. Tampoco tenía un objetivo común, ni una meta final, a diferencia del caso de California y de su oro que marcaban la ruta hacia la costa oeste como un fin del trayecto. La penetración colonizadora en este caso se interrumpía generalmente a causa de los accidentes naturales, sobre todo al encontrarse los colonos con los más caudalosos cursos fluviales. Lógicamente, las empresas, las compañías, es decir el capital organizado y sus redes, llegaron rápidamente después, con la construcción de las infraestructuras, con los suministros y, sobre todo, con la comercialización de los productos y la consecuente creación del nuevo mercado, que tuvo su epicentro en el puerto de Santos. Algo más tardó en llegar también el Estado brasileño con todos sus mecanismos e instituciones, especialmente la burocracia, el ejército y la diplomacia internacional.

Un proceso que ha sido relativamente rápido y reciente, ya que los asentamientos más antiguos eran los de Santos, de 1546, y São Paulo, de 1554. En el siglo XVII se fundaron algunas ciudades, como Sorocaba, y en el XVIII Piracicaba y Campinas. El resto de ciudades son del siglo XIX, e incluso del XX, como Presidente Prudente, fundada en 1917. Además, cabe considerar que, de alguna manera, el proceso ha continuado hasta la actualidad, cuando de forma también individualizada otros pioneros han saltado las fronteras políticas, incluso internacionales<sup>46</sup>, como las

<sup>43</sup> La tesis de Pierre Monbeig de 1958 también se refiere a ello.

<sup>44</sup> Para no entrar en el estudio imposible de los muchos, quizás más, inmigrantes que nunca consiguieron finalizar la entonces azarosa travesía del océano, o que no encontraron ni lugar, ni fortuna a su llegada.

<sup>45</sup> Realizada en torno a la proclamación de la constitución de los Estados Unidos en 1787, con la delimitación de casi todos los estados actuales sobre unos territorios prácticamente desconocidos.

<sup>46</sup> El gobierno brasileño utilizó en la tarea de fijar, afirmar y avanzar sus fronteras la obra de otro prestigioso geógrafo francés, Élisée Réclus (1830-1905), especialmente su artículo de 1862.

que han creado el famoso *Brasiguay*<sup>47</sup>. La relativa originalidad de este proceso aporta claramente algunos elementos fundamentales para la interpretación y explicación de los nevos procesos de la urbanización diferencial contemporánea (BRENNER; SCHMID, 2014).

Hay que añadir a ello el hecho de la magnitud territorial del Brasil, en contraste especialmente con la escasa dimensión en muchos aspectos de su metrópoli colonial, que plantea un problema nuevo. Se hace difícil explicar la posibilidad y la capacidad del mantenimiento de la unidad territorial de un país de escala continental, con algo más de ocho millones y medio de kilómetros cuadrados, por parte de Portugal. La labor investigadora de la profesora de la UFRJ, Lia Osório Machado (n. 1941) se ha dedicado en buena parte a la explicación de este problema, especialmente para el caso de Amazonia (MACHADO, 1989). Este problema, además, debe aún enmarcarse en el hecho que Brasil, con este inmenso territorio, se encuentra rodeado por un auténtico océano hispano, al tiempo que históricamente ha sido atacado por mar por ingleses, franceses y holandeses, en diversas ocasiones. Esta unidad territorial "nacional" contrasta fuertemente con la diversidad de los procesos de colonización interna de sus diferentes estados.

Para abordar este problema, por un lado, además de las causas históricas y geopolíticas, probablemente hay que tener en cuenta la dinámica peculiar de la colonización interna brasileña. Una colonización interna que se expresa visiblemente en una periódica fundación de ciudades nuevas, con los consiguientes cambios de jerarquía en su red urbana, en constante expansión. Como un primer hecho importante, hay que destacar el cambio y sucesión de la propia capitalidad política, desde el litoral hacia el interior: Salvador, primero, en la época colonial y hasta el año 1763; Rio de Janeiro, después, y hasta 1960<sup>48</sup>; y, finalmente, Brasilia, en el planalto interior, hasta la actualidad. Sin lugar a dudas, se trata de un proceso original a escala global, que revela una clara intencionalidad de colonización, de control territorial interno. Intencionalidad manifestada también en la creación de nuevos estados por subdivisión de los existentes, con la consiguiente creación de sus capitales, hasta la más reciente de Palmas, creada en 1989, un año después de la proclamación de la constitución democrática. Este desplazamiento histórico de la capitalidad permite poner de manifiesto, a su vez, la centralidad cultural y geopolítica del estado de Minas Gerais. Minas, con su oro "negro" y antiguo de clara herencia colonial<sup>49</sup>, tiene frontera<sup>50</sup>con todos los estados importantes de la

<sup>47</sup> La colonización más o menos espontánea del territorio paraguayo a cargo de colonos brasileños. El autor dirigió una tesis doctoral sobre tan interesante tema que no alcanzó a defenderse por problemas burocráticos de su autor, el profesor Luiz Carlos Gambetta.

<sup>48</sup> El autor tuvo el privilegio de dirigir la tesis de la profesora Susana M.M. Pacheco (1994), sobre la pérdida de capitalidad de Rio y sus consecuencias (Pacheco, 1994).

<sup>49</sup> El autor debe agradecer a los amigos profesores Francisco Capuano Scarlato, Amalia Inés Geraiges de Lemos, Adyr Aparecida Ballestrery Rodriguez y Liliana Laganà el trabajo de campo que organizaron y compartieron por las ciudades históricas mineras, en la primavera del 2004.

<sup>50</sup> Además de mantener fronteras administrativas con los estados vecinos, se podría incluso diferenciar dentro del propio estado tres grandes sectores distintos, uno meridional y occidental cuasi paulista uno oriental carioca, y, finalmente, otro septentrional bahiano o nordestino.

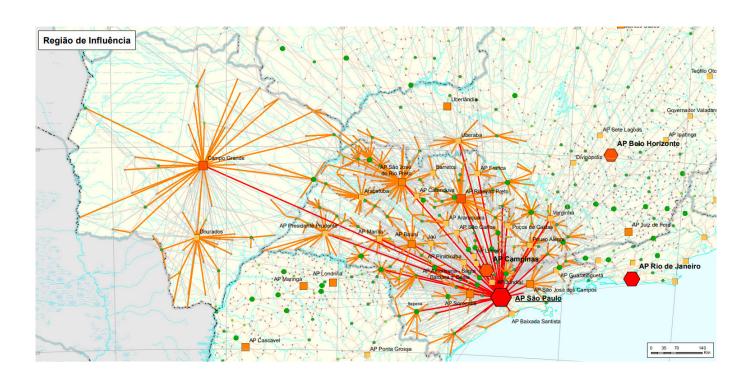
federación (Bahía, al norte, el Distrito Federal y Goiás al oeste, São Paulo al sur y Rio de Janeiro y Espíritu Santo, al este). Una centralidad que se manifestaría también en el hecho del traslado de su propia capitalidad que en 1897 pasó de la histórica Ouro Preto<sup>51</sup>, a la nueva ciudad de Belo Horizonte.

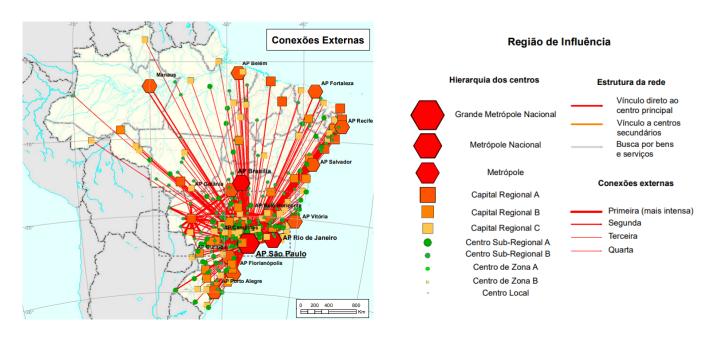
Con una mayor relación con los procesos de urbanización del estado de São Paulo, se plantea un problema relativamente original en lo que se refiere al patrón espacial de su colonización. En efecto, históricamente el puerto de Santos fue la base marítima inicial de todo el proceso, como acontece en todos los procesos de colonización tradicionales<sup>52</sup>. En cambio, sin perder su importancia comercial, ni como nudo de transportes<sup>53</sup> al menos hasta la difusión masiva de las comunicaciones aéreas, quedó postergado por el nuevo centro organizador interior de São Paulo, situado en pleno altiplano, en la confluencia de los ríos Tietê y Pinheiros, cuya altitud sobre el nivel del mar (una media de 760 m) atempera algo su carácter plenamente tropical<sup>54</sup>. El centro organizador de la futura red urbana paulista se desplazaba también de la costa al interior, podría decirse que siguiendo la característica brasileña, saltando para ello la Serra do Mar.

Al analizar una red urbana, se impone plantear aún otro tema teórico central en referencia al papel de la ciudad, y de las ciudades y sus interrelaciones, respecto al conjunto del territorio. La primera aproximación fue la funcional, que destacaba el tipo de función que la ciudad ejercía respecto a su territorio, desarrollada dentro de la Geografía regional francesa a partir de los estudios de Raoul Blanchard (1877-1965) y de Georges Chabot (1890-1975), llegandose a una compleja tipología clasificatoria, que fue aplicada al caso brasileño por el citado Pierre Deffontaines (BLANCHARD, 1911; DEFFONTAINES, 1938; CHABOT, 1948). Casi contemporáneamente se publicaba la tesis del geógrafo alemán Walter Christaller (1893-1969), que se difundió algunas décadas más tarde a causa de la interrupción que supuso la Segunda Guerra Mundial. Se alcanzaba la formulación de una explicación científica de la localización de las ciudades y se definía una jerarquía de localidades que permitiría llegar al nuevo concepto de sistema urbano como articulador del territorio. Este ha sido un concepto que en Geografía ha alcanzado una larga tradición; baste recordar los trabajos del anglo norte americano Brian J.L. Berry (n. 1934)<sup>55</sup>, que en Brasil fue ampliamente desarrollado por el grupo de geógrafos cariocas del IBGE, especialmente por Pedro P. Geiger (n. 1923) y por Roberto Lobato Corrêa (n. 1939), también de la UFRJ, quien iría pasando progresivamente del concepto de sistema al de red urbana (GEIGER, 1963; CORRÊA, 1989). El Instituto Brasileiro de Geografia e Estadística (IBGE), en su función estadística fundamental continúa publicando abundante información actualizada sobre las áreas de influencia de las ciudades brasileñas y sobre las redes urbanas del país, con un excelente tratamiento cartográfico, la última de 2018

- 51 La ciudad conserva el museo de la Inconfidencia de fuerte sentido nacionalista. Además la gastronomía minera constituye uno de los núcleos de la cocina brasileña.
- 52 Con el patrón dendrítico característico que definiera el geógrafo californiano James E. Vance Jr. (1925-1999)
- 53 El puerto de Santos sigue siendo el más importante de América Latina, con 1 millón de pasajeros anuales y 130 millones de toneladas de mercancías antes de la pandemia. Muy lejos de los grandes puertos del hemisferio norte, especialmente los de la República Popular de China.
  - 54 Al sur de su área metropolitana, por el municipio de Itú, pasa el trópico de Capricornio.
  - 55 Especialmente su Cities as Systems within Systems of Cities, de 1964.

Fig. 1.- Región de influencia de São Paulo en 2018





Fontes: (IBGE, 2018, p. 22) 1. IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018. 2. ÁREAS dos municípios 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=acesso-ao-produto. Acesso em: ago. 2019. 3. ESTIMATIVAS da população residente no Brasil e para as unidades da federação com data de referência em 10 de julho de 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=22367&t=resultados. Acesso em: ago. 2019. 4. PRODUTO interno bruto dos municípios 2016. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2019]. tab. 5938. Disponível em: http://www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: nov. 2019.

En la substitución del concepto de sistema por el de red, la causa más importante estriba en el hecho que el término científico de sistema, como instrumento conceptual y, sobre todo, metodológico, proviene directamente de las Ciencias Naturales (BERTANLANFFY, 1968) y, además de las relaciones entre sus elementos, pone el énfasis en la cantidad y origen de la energía que lo anima y lo mantiene. En las Ciencias Sociales, y en la Geografía, en cambio, se ha interpretado a menudo el sistema de una forma meramente territorial, más aún regional<sup>56</sup>, tendiendo por ello a hacer coincidir el ámbito de cualquier sistema con algún límite político administrativo preexistente (Estado, estados, regiones, provincias...) lo que desvirtúa totalmente el concepto e invalida toda posibilidad de aplicación. Las ciudades y los sistemas urbanos actuales intercambian energías de tipos diversos (físicas, económicas, sociales, culturales o políticas) a diversas escalas, desde la global a la local, con lo cual resulta difícil y complejo cerrar cualquier sistema con cualquier límite administrativo. Con el fin de rehuir la posibles desvirtuaciones o mistificaciones resulta mucho más adecuado y práctico en muchos casos referirse tan sólo a red urbana, que es un concepto más topológico, que carece de ambiciones teóricas superiores y se adapta fácilmente a las tradiciones regionales de la Geografía. A partir de esta concepción, en el conjunto de Brasil se destacaba, en 2008, tan sólo una gran metrópolis nacional, São Paulo, y se señalan dos metrópolis nacionales (Rio de Janeiro y Brasília) y otras nueve metrópolis menores, de tercer nivel<sup>57</sup>.

A partir de esta posición más realista y descriptiva, es evidente que se puede afirmar que existe una red urbana paulista. Dicha red aparece estructurada esencialmente por las vías de comunicación, por los primeros caminos de penetración colonial<sup>58</sup> y, posteriormente, desde 1867, por vías férreas mayoritariamente para el transporte del café al puerto de Santos<sup>59</sup>, y, finalmente, en la segunda mitad del siglo XX, por las carreteras y rodovías o autopistas. La región de influencia de la metrópolis paulista alcanza todo el Brasil, y aunque no se incluye en el estudio citado, que se ciñe al Estado supera ampliamente sus fronteras ya que, entre otras funciones ejerce una evidente capitalidad económica del Mercosur, por lo menos.

Así en el primer nivel, como capital regional tipo A, aparece tan sólo la ciudad de Campinas, en el segundo nivel, capital regional tipo B, aparecen dos ciudades más, Ribeirão Preto y São José do Rio Preto. Y en el tercer nivel, capitales regionales de tipo C, aparecen otras nueve ciudades, entre las que se destacan Santos, Sorocaba y Presidente Prudente. En los dos tipos de centros regionales que siguen en la jerarquía aparecen 19 ciudades, y como centros de zona en sus dos tipos también, otras 53 ciudades. El IBGE destaca pues un conjunto de 84 ciudades, que clasifica en siete niveles de jerarquía por debajo de la metrópolis, lo que significa una red urbana compleja y densa. Sólo para el estado de São Paulo, ya que su red urbana total incluía 1.028 municipios y más de 51 millones de habitantes.

<sup>56</sup> Como tantas otras veces en la historia de la disciplina.

<sup>57</sup> Manaus, Belem, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre y Goiânia.

<sup>58</sup> Las famosas rutas de los tropeiros y sus mulas y de los bandeirantes

<sup>59</sup> Primero fue promovida por la Sao Paulo Railway Ltd y a partir de 1872 por la Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

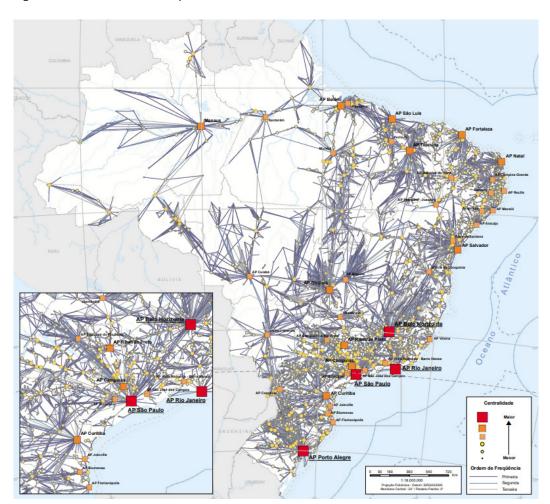


Figura 2.- Destinos de los transportes colectivos del Sudeste brasileño en 2016.

Fonte: (IBGE, 2018, p. 137) LIGAÇÕES rodoviárias e hidroviárias 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Acima do título: Redes e fluxos do território. Adaptado. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15794-rodoviarias-ehidroviarias.html?edicao=15967&=acesso-ao-produto. Acesso em jan:2020

La dificultad quizás más importante en el análisis de las redes urbanas estriba en el establecimiento de criterios claros y pertinentes para definir las distintas jerarquías dentro de la red<sup>60</sup>. El criterio no puede tan sólo reducirse a una simple aproximación demográfica, demasiado reduccionista, a pesar de que frecuentemente es el más utilizado por la facilidad de su obtención. Aunque supone una primera aproximación, resulta necesario utilizar otros tipos de indicadores, cuantitativos y cualitativos que requieren un trabajo de campo intenso<sup>61</sup>.

<sup>60</sup> El IBGE establece diez niveles jerárquicos definidos en función de la dimensión demográfica y de las áreas de influencia de las ciudades. Una buena parte de los resultados se han obtenido a través de un completo y complejo cuestionario electrónico dirigido a todas las localidades y municipios brasileños.

<sup>61</sup> El autor no puede ni debe realizar este trabajo, más cuando los grupos de investigación que dirige Maria Encarnação Beltrão Sposito en el campus de Presidente Prudente de la Unesp poseen una importantísima base de datos sobre muchos elementos de esta red urbana y de otras redes brasileñas. Merece destacarse una primera publicación de datos, centrada en los efectos del programa Minha Casa, Minha Vida (CALIXTO; MORENO, 2021). También el IBGE, como se ha visto, posee una gran cantidad de datos que trata periódicamente con gran rigor.

Un criterio importante podría ser el de poseer alguna sede universitaria o centro de educación superior, especialmente a partir del mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2009) en que se construyeron 126 nuevos campus y 14 universidades federales. En el estado de Sao Paulo, además de la USP en la metrópolis o la Unicamp, de Campinas, la universidad estatal, Unesp, posee 24 campi diferentes, sin contar las sedes de la Pontificia Universidad Católica o las numerosas universidades privadas. Constituyen grandes equipamientos, que generan una gran atracción de personas, estudiantes, profesores e investigadores, así como inversiones diversas y riqueza local en distintos sectores, desde el comercio a la vivienda, pasando por la industria o la agricultura, sin contar el importante tercer sector y la cultura local.

En el caso de estudio, tras el colapso de los ferrocarriles y junto a la enorme importancia del automóvil privado y del tráfico aéreo, las redes de autobuses interurbanos, con sus itinerarios, paradas y frecuencias, con su número de usuarios resultan fundamentales para conocer buena parte de los flujos reales de personas (y tal vez de mercancías) y sus ritmos e intensidades variables. La imagen cotidiana de la ya citada estación rodoviária del Tietê, en la capital paulista, constituye un impresionante testimonio de la movilidad popular en casi toda su red urbana.

Se podrían sugerir de forma tentativa, algunos otros criterios posibles o líneas de investigación para establecer jerarquías diferentes, que podrían dibujar geometrías variables. Se pueden avanzar unos primero criterios, que no pretenden ser ni exhaustivos ni jerarquizados: como el número y las dimensiones de las empresas e instituciones locales; o el peso de los distintos agentes de la producción del espacio, entre los que destaca recientemente el Estado federal con sus programas de vivienda; o el grado de especialización o de diversificación funcionales de cada localidad<sup>62</sup>; o la vitalidad cultural, con el número de eventos que se organizan anualmente; o la propia historia urbana local y regional y las distintas trayectorias históricas de cada lugar, con sus similitudes y sus diferencias; o como el papel de la sociedad civil, a partir del número y vigor de las distintas asociaciones y organizaciones y sus iniciativas; o el posible peso de los conflictos sociales, como indicador de la potencia de la vida urbana; y quizás, muchos otros más ligados a la vida cotidiana.

### 5 CONCLUSION

Las principales conclusiones de este trabajo se sitúan en el campo teórico y conceptual, como no podía ser de otra forma. Se trataba de analizar una red urbana, dentro del estado de São Paulo, cuya importancia y vitalidad ha quedado de manifiesto, y que además está incluida en una red de mucha mayor irradiación territorial que abarca casi todo el territorio brasileño y probablemente mucho más, aunque las fuentes utilizadas no permiten entrar en este ámbito. Este hecho obliga a no dejar de tener en cuenta el papel de la metrópolis y sus dinámicas constantes.

<sup>62</sup> La diversidad funcional se ha considerado generalmente un criterio de jerarquía, pero en los ámbitos metropolitanos y de gran movilidad como el analizado, la especialización puede generar jerarquías alternativas, como ya se demostró para el caso de la ciudad del Cabo (BEAVON, 1977).

En el proceso de validación del objeto de estudio, se han podido alcanzar algunas conclusiones, sobre algunos conceptos que no estaban del todo claros al inicio del trabajo.

En primer lugar, se puede concluir la total validez actual del concepto de modo de producción, tal como fuera definido por Marx, a partir de las relaciones de producción. Junto a esta validez también debe destacarse que su alcance universal no conlleva en modo alguno su integración en cualquier secuencia regular, ni en cuanto al calendario histórico, ni en cuanto a los ritmos de sus dinámicas. La validez del análisis teórico realizado a partir de la Economía política que queremos de nuevo reivindicar, no conlleva un modelo teleológico único.

Se puede pensar así en una aplicación diferencial de los mecanismos básicos de los diversos modos de producción. En este sentido, en segundo lugar, se puede concluir la afirmación de la existencia clara de una serie de procesos de urbanización latinoamericanos que han generado unas características comunes distintivas, más allá incluso del peso relativo de la pobreza y de la dependencia económica o del eclecticismo formal.

Una tercera conclusión permite afirmar la complejidad del espacio que ha sido plenamente analizada por Milton Santos a lo largo de su obra. Una complejidad que permite entender el espacio compartido por distintos procesos dentro de un mismo modo de producción, como los dos circuitos de la economía urbana, como por elementos de distintos modos de producción que de alguna forma ya aparecía en la teoría de la transición de Marx, en el famoso capítulo XXIV del Capital y en el VI de sus Grundisse, y que el historiador británico John Merrington (1940-1996) presentó bajo el concepto de interioridad y exterioridad.

Una cuarta conclusión, más tentativa, permite indicar que la situación contemporánea de alguna manera prefigura una nueva transición, a partir de los diferentes indicios del final del sistema capitalista. Una transición que del capitalismo, de momento, parece llevar hacia otro modo de producción comandado por algunas grandes corporaciones globales que redefinen lo sectores de la economía actuando en muchos campos al mismo tiempo y que provocan un aumento de las desigualdades económicas y sociales a todos los niveles. Como señala desde Chile hoy el ya citado Benjamín Labatut (2021, p. 33)

La irrupción de lo nuevo es un proceso traumático. Hoy, los monstruos y maravillas de la ciencia y de la tecnología nos tienen paralizados. Debemos hacer un esfuerzo constante para no ahogarnos entre las rompientes de una interminable marea de cambios, mientras los poderes políticos y económicos nos apalean hasta la sumisión, y las grandes compañías que habían prometido "no hacer el mal" nos espían con sus enjambres de algoritmos" (Labatut, 2021; p. 33)

Finalmente, y de forma aún más tentativa, si cabe, puede concluirse la necesidad de proseguir las investigaciones, con mayor rigor y profundidad en el camino de interpretar los procesos de la urbanización del estado de São Paulo como un ejemplo real y, paradójicamente, con cierta tradición histórica, de urbanización planetaria. En efecto, la convergencia temporal de la colonización agrícola capitalista con la fundación y la consolidación de muchas ciudades de tipologías, dimensiones y funciones distintas parecen formas diferentes de un mismo proceso que supone la urbanización total del mismo territorio, con paisajes diferenciados.

# 6 | REFERÊNCIAS

ANDERSON. Passages From Antiquity to Feudalism. Londres: New Left Books, 1974.

ASSADOURIAN, Carlos. *et al.* Modos de producción en América Latina. In: **Cuadernos de Pasado y Presente/40**. 1ª edição. Córdoba: Ediciones Pasado y Presente, 1973.

AZEVEDO, A. A Cidade de São Paulo: Estudos de geografia urbana. São Paulo: Companhia editora nacional. Vol 4, 1958.

BEAVON, K.O. The Central Place Theory: A reinterpretation. 1977.

BERRY, B.J.L. Cities as Systems within Systems of Cities. Philadelphia: Regional Science Association, papers, 1964.

BERTALANFFY, L. von. General System Theory: Foundations, Development, Applications. New York: George Braziller, 1968.

BLANCHARD, R. **Grenoble**: Étude de Géographie urbaine. Paris: A. Colin, 1911.

BRAUDEL, F. La Méditerrannée et le Monde Méditerranéen à l'époque de Philippe II. Paris : Armand Colin. Vol 3, 9ª edição. 1949

BRENNER, N; e SCHMID, C. **Planetary urbanization**: En Brenner, N. (ed), Implosions/Explosions: Towards a Study of Planetary Urbanization. Berlim: Jovis, 2014.

CALIXTO, M.J.M.S; MORENO, S. **O programa Minha Casa, Minha Vida e seus desdobramentos espaciais**: Os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras. Porto Alegre: Total Books; 225 p. 2021.

CARPENTIER, A. Tientos y diferencias: La Habana. Unión de Escritores y Artistas de Cuba. 2ª ed. 1974.

CARRERAS, C. e Morcuende, A. Hacia una Sociedad postcapitalista: lo popular, lo común y lo urbano. In: Zaar, M., Capel, H (Coords. e Eds.). Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista. Barcelona: Universidad de Barcelona/ Geocrítica, 2018.

CARRERAS, C. Fragmentos de São Paulo: metrópole de um primeiro mundo fragmentado. In: Carlos, A.F.A. e Oliveira, A.U., **Geografias de São Paulo**. São Paulo: Editorial Nobel. Vol. 2, p. 307-320, 2004.

CARRERAS, C. Textos i contextos de Sadurní Ximénez. In: Limòn, Miquel Àngel, Sadurní Ximénez a la recerca de la notícia transnacional. Maó: IME p. 95-134, 2022.

CARRERAS, C.¿São Paulo una sola ciudad? Las identidades fragmentarias de una metrópolis globalizada. In: Carreras, C. e Carlos, A.F.A., **Barcelona y São Paulo cara a cara**. Vilassar de Mar: editorial Da Vinci, p. 21-33. 2006.

CARRERAS. C. Veinte años sin Milton. In: Silva, P.C. da. **E assim se passaram 20 anos:** Milton Santos 24 de junho 2001-2021. Votorantim: ed. Provocare, 2021.

CASTELLS, M. La Question Urbaine. Paris : ed. Anthropos. 1972.

CHABOT, G. Les villes: Aperçu de Géographie humaine. Paris: A. Colin, 1948.

CHRISTALLER, W. Die Zentrale Ortes der SüdDeutschland. Jena: Gustav Fischer Verlag, 1933.

CORREA, R.L. A Rede Urbana. São Paulo: Editora Ática S.A; 1989.

DAVIS, M. Planet of Slums: Urban involution and the informal Working class. Londres: Verso; p. 240, 2006.

DEFFONTAINES, P. Como se constituiu no Brasil a Rede das Cidades. In: **Bulletin de la Société de Géographie de Lille**. Lille, nº 82, 9; p.141-148 e 300-308. 1938.

FERRETTI. Pierre Deffontaines et les missions universitaires françaises au Brésil: enjeux politiques et pédagogiques d'une société savante outremer (1934-1938). In: **Cybergeo**: European Journal of Geography, ed. 703; p. 1-25, 2014.

GEIGER, P.P. Evolução da Rede Urbana do Brasil. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, MEC. p.457, 1963.

GUNDER FRANK, A. **Kapitalismus und Unterentwicklung in Lateinamerika**. Frankfurt am Main: Europäische Verlagsanstalt, 1968.

GUNDER FRANK, A. Latein America: Unterentwicklung oder Revolution. Offenbach: Sozialistisches Büro, 1969.

HARVEY, D. Limits to Capital. Londres: Verso, 1982.

HILTON, R. The transition from feudalism to capitalism. Londres: New Left Books, Ltd. 1976.

IBGE. Regiões de influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008.

LABATUT, B. La piedra de la locura. Barcelona: Ed. Anagrama, 2021.

LACLAU, E. **Feudalismo y Capitalismo como categorías de análisis histórico**. Buenos Aires: Instituto Torcuato di Tella (publicação interna), 1968.

LACLAU, E. Feudalismo y Capitalismo en América Latina en Sempat Assadourian. In: **Modos de producción en América Latina**. México: Siglo XXI. p. 23-46, 1973.

LEFEBVRE, J.P. Les missions universitaires françaises au Brésildans les années 1930. In: **Vingtième Siècle, revue d'Histoire**. nº 38, p. 24-33, 1993.

MACHADO, L.O. Sistemas e redes urbanas como sistemas complexos evolutivos. In: A.F.A. Carlos; A.I. Geraiges Lemos. (Org.). **Dilemas urbanos:** novas abordagens sobre a cidade. 1ª ed. São Paulo: Contexto. vol. 1, p. 129-144, 2003.

MACHADO, L.O. The intermittent control of the Amazonian territory (1616-1960). In: **International Journal of Urban and Regional Research**. Londres, vol. 13, n. 4, p. 652-665, 1989.

MATURANA, F; et al. Sistemas urbanos y Ciudades Medias en Iberoamérica. Santiago: PUC, 2017.

MOLLENKOPF, J; CASTELLS, M. Dual City: Restructuring New York. New York: Russell Sage Foundation, p. 477. 1991.

MONBEIG, P. Pionniers et planteurs de l'État de São Paulo. Paris: Armand Colin, 1958.

MORCUENDE. A. **Rupturas Urbanas:** Aproximación a las relaciones entre morfología urbana y estructura social en la Barcelona contemporánea: El caso de los barrios de la Zona Franca. Barcelona: Repositorio Digital de la Universidad de Barcelona, 2018.

PACHECO, S.M.M.. Papeles e identidade del Rio de Janeiro Metropolitano (1960-1990). Barcelona: Universitat de Barcelona. Tese de doutorado, 2019.

PETRONE, P. Aldeamentos paulistas. São Paulo: Edusp, p. 396, 1975.

POLANYI, K. The Great Transformation. New York: Farrar & Reinehart, 1944.

RECLUS E. **Estados Unidos do Brazil, geographia, ethnographia, estatistica**: Traducção e breves notas de B. F. Ramiz Galvão, e annotações sobre o territorio contestado pelo barão do Rio Branco. Rio de Janeiro/Paris: Garnier, 1900.

RECLUS, E. Le Brésil et la colonisation. I. Le Bassin des Amazones et les Indiens II. Les Provinces du littoral, les noirs et les colonies allemandes. In: La Revue des Deux Mondes, vol. 39, 15 de julho, p. 375-414, 1862.

SANTOS, M. El espacio banal: Una epistemología de la existencia. Solemne investidura de Doctor Honoris causa. Barcelona: Universitat de Barcelona; p. 32, 1996.

SCHAEFER, F.K. Exceptionalism in Geography: A Methodological Examination. In: **Annals of the Association of American Geographers**, vol. 43, nº 3 (Setembro), p. 226-249, 1953.

SILVEIRA, M.L. Espacio Banal y Diversidad: más allá de las demandas del Príncipe. In **Huellas** (conferência de abertura). Santa Rosa, nº 13, p. 18-36, 2009.

SPOSITO, M.E.B. **Diferenças e desigualdades em cidades médias no Brasil**: da segregação à fragmentação socioespacial. In: XXXVII Latin America Studies Association, Boston. LASA2019 Congress Papers. Boston: LASA, vol. 1. p. 1-25, 2019.

SPOSITO, M.E.B.; Goes, E. **Espaços fechados e cidades**: insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Editora da Unesp, vol. 1, p. 365, 2020.

STRECK, W. How Will Capitalism End? Londres: Verso, 2016.

VIDAL DE LA BLACHE, P. Tableau de la Géographie de la France. Paris: Hachette, p. 395, 1903.

VILAGRASA, J. Creixement Urbà i Agents de la Producció de l'Espai: El Cas de la Ciutat de Lleida (1940-1980). Barcelona: Universidad de Barcelona, 1984.

WALLERSTEIN, I. et al. Does Capitalism Have a Future? Oxford: Oxford University Press, 2013.